

ESTUDO DOS ESTUQUES DE REVESTIMENTO DE ALVENARIAS ESCARIOLADAS: CASA FLORIANO Nº 10

JULIANA NEUMANN SEIXAS¹; MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES
²; DANIELE BALTZ DA FONSECA³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliananseixas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – margareterfg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca aprofundar os conhecimentos acerca dos revestimentos de escariola feitos nos casarios históricos de Pelotas-RS. A escariola consiste em uma argamassa de pasta de cal e pó de mármore, também chamado de marmorino sobre o qual se executa um acabamento que simula incrustações de mármore através de pintura e brunimento. Trata-se de um acabamento bastante utilizado nas paredes das casas pelotenses entre o final do século XIX e início do século XX. Para a conservação e restauro desses revestimentos é necessário buscar mecanismos e o primeiro passo é conhecer as características dos materiais envolvidos.

Os ensaios expostos aqui foram realizados em cacos (pedaços) de revestimento de escariola do prédio localizado na Rua Marechal Floriano, número 10, no Centro Histórico da cidade de Pelotas, RS. As amostras que foram usadas neste estudo foram doadas ao curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel durante o processo de reforma do casarão.

2. METODOLOGIA

Para a reconstituição do revestimento escaiolado, inicialmente, fez-se um exame visual com a finalidade de se identificar e quantificarem as diferentes camadas de reboco aplicadas sobre a alvenaria. A análise em um caco da amostra do revestimento permitiu observar um total de 3 camadas de regularização antes da aplicação do marmorino. A primeira camada de nivelamento, mais próxima da alvenaria mede 12,95mm, aproximadamente. A segunda camada de regularização mede 7,23mm, aproximadamente. A terceira camada de regularização destacou-se facilmente da segunda camada e mede 5,17mm, aproximadamente. O marmorino (a camada de escariola) mede 6,40mm, aproximadamente. A espessura total do revestimento, conforme a figura 2, mede 28,87mm, aproximadamente.

Figura 1 – Caco Floriano 10



Fonte: Acervo do GEPE, 2014.

Figura 2 – Dimensões do caco Floriano 10



Fonte: Acervo do GEPE, 2014.

Figura 3 - Composição de escariola de onde o fragmento identificado como caco Floriano 10 foi extraído.



Fonte: Acervo do GEPE, 2014.

Para a realização do ensaio para a determinação aproximada do traço da argamassa, relação agregado:aglomerante, amostras de camadas de revestimento foram previamente separadas, maceradas e pesadas. Separou-se aproximadamente 40g de cada camada em recipientes identificados. As mesmas foram secas em estufa por 24 horas a 75°C.

Para separar a proporção de aglomerante da argamassa foi feita sua dissolução com adição de solução de ácido clorídrico em água destilada na proporção de 1:4. A amostra fica submersa até que não se observe mais a formação de bolhas. A água com a matéria que fica suspensa é entornada sobre um filtro de papel quantitativo faixa branca no qual ficam retidas as partículas finas.

Os filtros com os finos e os recipientes os quais contém os grãos de areia voltam à estufa e são pesados repetidamente até a manutenção do peso. A areia seca é encaminhada para o ensaio de granulometria através do peneiramento. Neste ensaio foram usadas as peneiras de números de mesh 16, 40, 50, 100 e 200.

O traço em peso foi obtido da seguinte forma: a massa de areia (sobra do processo de digestão do aglomerante) é diminuída da massa inicial da amostra e com isto identifica-se a parcela de massa do aglomerante. A fim de facilitar o trabalho com os traços optou-se pela transformação do traço em uma proporção percentual de massa. Desta forma, evitam-se comparações com os traços tradicionais em volume (geralmente 1:2 e 1:3 de cal em pasta e areia).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

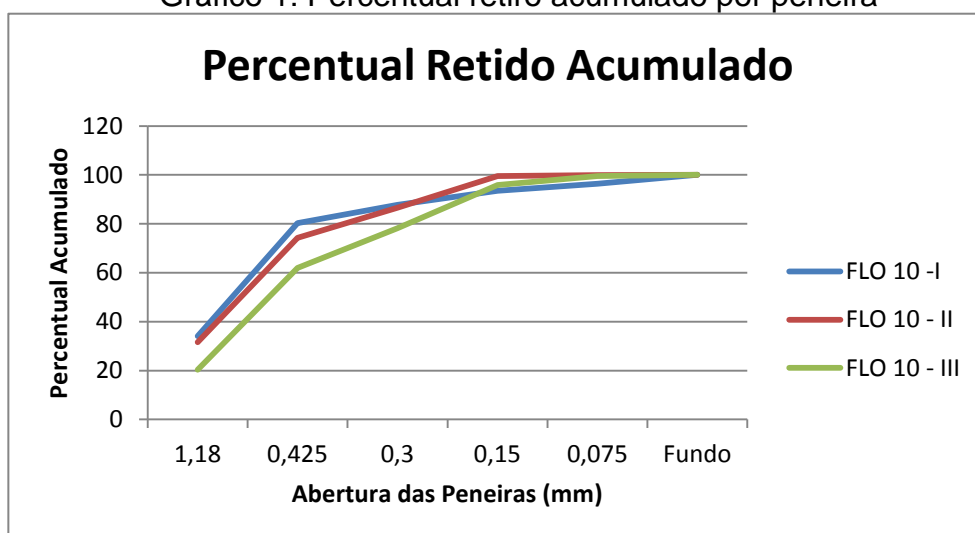
A Tabela 1 apresenta as formulações dos traços das três camadas de regularização do revestimento em estudo.

Tabela 1: Massa das amostras e dos materiais constituintes; proporção de aglomerante e aglomerado na massa total

Amostras	Massa da amostra (g)	Massa da areia (g)	Massa do Aglomerante (g)	Aglomerante em % da massa total	Agregado em % da massa total
FLO I	41,034	33,378	7,656	18,66	81,34
FLO II	40,161	33,043	7,118	17,72	82,28
FLO III	40,291	34,215	6,076	15,08	84,92

Com os dados obtidos através das massas retidas no peneiramento foi possível desenhar a curva granulométrica da areia utilizada nas camadas de regularização da escariola. A linha do gráfico 1 em verde representa a terceira camada de regularização, mais próxima do acabamento de marmorino e se apresenta ligeiramente mais fina que as areias usadas nas outras camadas de regularização.

Gráfico 1: Percentual retido acumulado por peneira



4. CONCLUSÕES

Os ensaios realizados se mostraram satisfatórios para demonstrar a proporção entre agregado aglomerante e granulometria da areia usada nas argamassas de regularização do revestimento de escariola de uma casa que compõe o Inventário do Patrimônio Cultural Pelotense.

Estes resultados serão utilizados para que se possam reconstituir argamassas semelhantes em laboratório, para que através dos ensaios adequados se identifiquem suas características físicas como o índice de absorção de água por capilaridade, a resistência mecânica à tração na flexão, a resistência mecânica à compressão, retração por secagem, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, José. **Cor e Cidade Histórica: Estudos Cromáticos e Preservação do Patrimônio**. Porto: FAUP, 2002.

FONSECA, Daniele B; SANCHES, Pedro L. M. Inventário dos Estuques Lustrados do Casario Histórico Pelotense: proposta de preservação do patrimônio integrado. In **Anais do Congresso Internacional História da Construção Lusobrasileira**, Vitória/ES. 2013 [CD-ROM]. 1ª ed. Rio de Janeiro: PoD, 2013.

MARIANI, Marina. **Decoración mural – Trompe-l’oeil: guia para decoración de paredes, muebles y objetos**. Barcelona: Editorial De Vecchi, 1997. 95p.

NUNES, Marta R. P. **Escaiola versus Marmorino. Estudo comparativo na capela da Santa Casa e na casa Eliseu Maciel – Pelotas. RS**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

SANCHES, Pedro L. M.; PALLA Fabiana F.; ALVES, Fábio G. Fingir e Escariolar: Variações do Léxico e do Modo de Fazer em Pelotas, RS, Brasil. In: **Anais do Congresso Internacional História da Construção Luso-brasileira** [CD-ROM]. 1ª ed. Rio de Janeiro: PoD, 2013.

SEGURADO, João E. dos S. **Manual do Fingidor e Estucador**. Lisboa: Biblioteca de Instrução Profissional, S/D. 191 p.

VEIGA, Maria do R. **Os revestimentos antigos e a identidade dos edifícios**. In: *Arquitectura Ibérica. Reabilitação*. nº 12, 2006, 16p.